

## VIÚVOS IDOSOS: COMO FICA A VIDA VIVENDO SÓ?

ANA PAULA DE AGUIAR DANTAS\*  
MARIA DVANIL D'ÁVILA CALOBRIZI\*\*

### RESUMO

A pesquisa tem por objetivo analisar as principais mudanças que ocorrem na vida dos idosos quando ficam viúvos e se efetivou no período de Fevereiro a Novembro de 2008, com uma amostragem de 10 % do universo total, totalizando 38 sujeitos, na pesquisa quantitativa. Para pesquisa qualitativa foram escolhidos 10 sujeitos dos 38 pesquisados na pesquisa quantitativa. Utilizou-se a amostragem não probabilística. O objetivo geral foi analisar a vida dos idosos que ficaram viúvos, destacando como os mesmos encaram essa separação e a forma como o Serviço Social atua nesse contexto. O instrumental utilizado foi a entrevista, através de formulários com perguntas abertas e fechadas. Observou-se que, para a maioria dos idosos é de extrema importância os vínculos familiares, para a superação e elaboração do luto, quando isso não ocorre dificulta a aceitação do luto. Os idosos atendidos, são idosos de classe média, na maioria, possuem os planos da Terra Branca, e ficaram viúvos no ano de 2007. O Serviço Social atuou neste contexto através de atendimento as famílias, esclarecendo os mesmos, e durante a realização do Projeto Cerimonial que presta uma homenagem à família e ao seu ente querido.

**Palavras-chave:** Luto. Convivência Familiar. Viuvez.

---

\*Bacharelada em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social de Bauru, mantida pela Instituição Toledo de Ensino.

\*\* Possui graduação em Serviço Social - Instituição Toledo de Ensino (1989) e mestrado em Gerontologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é Professora da Faculdade de Serviço Social de Bauru mantida pela Instituição Toledo de Ensino.

## ABSTRACT

The research has for objective to analyze the main changes that occur in the life of the aged ones when they are widowers and if it accomplished in the period of February the November of 2008, with a sampling of 10% of the total universe, totalizing 38 citizens, in the quantitative research. For qualitative research 10 searched citizens of the 38 in the quantitative research had been chosen. It was used not probabilist sampling. The general objective was to analyze the life of aged that they had been widowers, detaching as the same ones face this separation and the form as the Social Service acts in this context. The used instrument was the interview, through forms with open and closed questions. This was observed that, for the majority of the aged ones it is of extreme importance the familiar bonds, for the overcoming and elaboration I fight of it, when does not occur makes it difficult the acceptance fights of it. The aged ones taken care of, are aged of middle class, in the majority, the plans of the White Land possuim, and had been widowers in the year of 2007. The Social Service acted in this context through attendance the families, clarifying the same ones, and during the accomplishment of the Ceremonial Project that gives a homage to the family and to its dear being.

**Word-key:** I fight. Familiar Convivência. Widowhood.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a viuvez na terceira idade, tendo como problema o questionamento como fica a vida dos idosos quando ficam viúvos.

Desenvolveu-se um estudo sobre a viuvez na terceira idade e as mudanças que ele ocasiona na vida dos idosos devido ao luto. O interesse desta pesquisa deu-se devido ao fato de que o luto é uma experiência dolorosa para qualquer pessoa, porém quando ele vem acompanhado da viuvez o torna ainda pior, principalmente entre idosos que muitas vezes o companheiro é a única pessoa que lhe resta. Estes idosos são associados dos planos familiares da Organização Funerária Terra Branca de Bauru. A Organização Funerária Terra Branca de Bauru, é uma empresa que presta serviços funerários à comunidade sem distinção de etnia, credo político e religioso, de ambos os sexos e são caracterizados em classes médias e baixas. Sua finalidade é proporcionar aos associados e particulares que utilizem os serviços da empresa, um atendimento com qualidade, visando o bem estar das famílias.

A pesquisa foi realizada de Fevereiro a Novembro de 2008.

É de extrema relevância para o Serviço Social a realização da pesquisa que evidencia as mudanças causadas pelo luto na vida dos idosos, pois assim, se poderão identificar as mudanças mais relevantes e poder trabalhar com esses idosos, para que possam resgatar a qualidade de vida.

Percebe-se que, para os idosos nesta fase da vida é muito importante os vínculos familiares, pois com a morte do cônjuge podem aparecer problemas de saúde e convivência social. Esta pesquisa poderá também identificar aspectos emocionais e afetivos, vivenciados pelos idosos, com familiares e/ou amigos. Contudo, o estudo em questão visa evidenciar as mudanças que o luto pode ocasionar na vida desses idosos.

O tema abordado aponta mais especificamente para a viuvez na terceira, sendo este o objeto de estudo da pesquisa, já que se trata de um assunto bastante amplo e muito abordado em teorias relacionadas à pessoa idosa. Sendo de grande importância para o Serviço Social, pois colabora com os profissionais da área, propiciando conhecimento para saber como lidar com idosos viúvos, entendendo suas maiores dificuldades.

Este estudo relata a realidade de cada idoso após a viuvez, facilitando a resposta para as mudanças após o luto e assim colher maiores subsídios visando conhecer melhor a realidade.

Os objetivos propostos na pesquisa são: o geral, analisar a vida dos idosos que ficaram

viúvos, destacando como os mesmos encararam essa separação e a forma como o Serviço Social atua nesse contexto, e os específicos: identificar o perfil dos idosos, revelar como os idosos lidam com a separação na terceira idade, caracterizar as diferentes atividades realizadas pelos idosos após o período do luto, desvelar a importância da família neste momento de luto, Identificar a forma como o Serviço Social atua nesse contexto. É uma pesquisa quali-quantitativa, sendo seu universo de trezentos e oitenta idosos, com uma amostragem de 10% do total, totalizando 38 sujeitos válidos para a pesquisa quantitativa e aproximadamente 3%, perfazendo 10 sujeitos para a pesquisa qualitativa, o pré-teste foi feito aplicado com dois usuários, no mês de junho de 2008.

Vale ressaltar também que a família tem papel fundamental para a elaboração e, principalmente, para a aceitação do luto, sendo evidenciado entre os idosos entrevistados. Sendo assim surge um questionamento: Como fica a vida dos idosos quando ficam viúvos? Após o luto a vida desses idosos muda de forma significativa, em vários aspectos, sendo eles: afetivos, muitas vezes econômicos, na saúde, tanto física, como psicológica.

A pesquisa realizada está embasada em teorias sociais sobre idosos, vínculos familiares e processo de luto; primordiais para o bom entendimento sobre o tema. Foi feita a análise e interpretação dos dados obtidos, subsidiada pela teoria estudada, culminando em seguida com a elaboração da Conclusão da pesquisa.

## **2 - A VIUVEZ E O LUTO NA TERCEIRA IDADE**

### **2.1 A morte e seus mitos**

A morte é a única certeza que todo ser humano tem na vida, porém muitas vezes ela não é bem encarada por todos. Existe um medo por de trás dela, por não sabermos de fato como se consiste a morte.

O fato mais intrigante é não sabermos o que acontece após a morte, e com isso a morte trás consigo muitos mitos, do que de fato vem a ser a morte.

Segundo Suzana (2006, p. 47), a morte é o fundamento do pensamento filosófico, não porque os filósofos sejam macabros atormentando a existência e deixando de lado a vida, mas porque como afirmou sabiamente Montaigne: “Quem ensinasse os homens a morrer os ensinaria a viver”. A reflexão sobre a morte é reflexão sobre a vida, pois só podemos viver intensamente se nos conscientizarmos de que somos finitos, mortais e que cada momento é irreversível, principalmente quando se está chegando ao fim da vida.

A morte muitas vezes é relacionada à velhice, pois quando um indivíduo chega a essa fase da vida, a morte é algo que já se é esperado.

Viegas (2006, p. 48) ressalta que:

Só pensamos na velhice quando ficamos velhos.  
A morte é parte obrigatória da velhice. Na cultura ocidental, é característico que a morte seja excluída dos nossos pensamentos pelo tempo mais longo possível. Isso pode aumentar o medo inconsciente da morte, mas tanto a velhice quanto a morte são processos pelos quais todos os seres humanos estão fadados.

A nossa sociedade tem como princípio negar a morte, para que assim não precisemos pensar nela, pois pensarmos na morte reflete no nosso ser pessoal, pois sabemos que estamos sujeitos a ela.

Esse medo de pensar na morte cresce à medida que o indivíduo envelhece, pois ele passa a sua vida toda negando a existência da morte, e sendo ensinado pela própria sociedade de que quanto mais o ser humano se aproxima da morte,mas ele é esquecido por todos, tornando assim essa fase final da vida a pior de todas.

Viegas (2006, p. 51) pontua que:

As pessoas vivem num ritmo acelerado imprimido pelo

sistema de produção e não têm tempo para os velhos e doentes, o que os põe marginalizados, causando-lhes horror estar nesta situação, eles sentem que são incompatíveis com os valores da economia industrializada gerando a idéia de que a existência de moribundos e mortos devem ser negadas.

Podemos considerar a morte como o maior dilema que o ser humano enfrenta. Todos nós enfrentamos dilemas ao decorrer da nossa vida, alguns superáveis outros não e embora estejam sempre presentes há uma diferença que interfere na possibilidade de seu enfrentamento. Na terceira idade as perdas aceleram-se, sendo que o tempo para superá-las é menor. Pode ocorrer, no entanto, o idoso sentir-se incapacitado ou frágil para enfrentá-las instalando-se assim um dilema ainda maior.

A morte biológica significa o fim do organismo humano, mas o ser social só deixa de existir a partir do momento em que uma série de cerimônias de despedida é realizada e a sociedade reafirma sua continuidade sem ele.

Porém, antes da morte o idoso tem de enfrentar a vida sujeito a problemas de saúde. O que pode-se agravar durante o período de luto.

### 2.1.1 A saúde do idoso no período do luto

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) já há muito tempo definiu saúde como um estado de bem estar biopsíco-social, ou seja, um estado de equilíbrio entre todos os determinantes físicos e emocionais do ser humano.

O ser humano não tem por hábito cuidar da saúde de forma preventiva, e sim curativa. E ao atingir a terceira idade a mesma já pode estar debilitada.

Como ressalta Jacob Filho (1997), a maioria das pessoas só se lembra de cuidar das doenças que já produziram sintomas, ou seja, que já estão instaladas e conseqüentemente só poderão, na melhor das hipóteses, ser controladas ou atenuadas. Poucos são aqueles que, na fase adulta, preocupam-se com prevenção, e esta é, sem dúvida, a melhor arma para atingir o envelhecimento saudável.

Sendo assim, a saúde do idoso no período do luto fica ainda mais debilitada, e com ele acarretasse vários problemas tanto físico, como psicológico, como a depressão em suas várias formas. E com isso prejudica-se todo o sistema imunológico do idoso o deixando vulnerável a várias doenças.

Com isso, vale ressaltar que chegar à velhice com saúde é privilégio para poucos,

devido à somatória de situações desgastantes ao longo da vida. E quando o idoso perde o seu companheiro o impacto do luto pode ser determinante para a saúde e com isso pode-se levar a uma depressão fatal. Em muitos casos após a morte de um cônjuge, o outro pode vir a falecer pouco tempo depois, pois o mesmo não consegue elaborar o luto, devido o casal ter vivido muitos anos juntos.

Mesmo considerando que envelhecer e adoecer não sejam sinônimos, não podemos ignorar que determinadas enfermidades são mais frequentes em idosos.

Viegas (2006, p. 59) pontua que, existem as doenças psicossomáticas e ainda as modificações orgânicas que não são doenças, ou seja, rugas, cabelos brancos, pós-menopausa, postura encurvada, reflexos mais lentos, tudo isto reflete na auto-estima. Todos os conflitos gerados por estas situações, geram a preferência pela morte em detrimento da dor física ou psíquica.

Sendo assim quando esse idoso encontra-se viúvo o mesmo muitas vezes não tem mais “ânimo” para prosseguir, devido o fato de que ele já sente o peso da idade e acha que não pode fazer mais nada nem por ele e tão pouco para as pessoas que o cercam. Fazendo com que o luto seja determinante para a sua saúde.

Durante o luto existem varias preocupações que afetam a saúde do idoso, como relata Bron (2002, p. 14):

Muitos idosos pensam que na velhice sua aposentadoria irrisória tende a sofrer achatamento, sua saúde está em declínio por más condições de trabalho e vida, e falta de hábitos saudáveis. Quando enfermo, só pode-se valer-se da rede publica de saúde, que se encontra em estado falimentar, e, quando perde a autonomia sua moradia é inadequada. Caso procure uma instituição, seus recursos só lhe permitem pagar uma casa de repouso de baixo padrão ou esperar vaga em uma entidade filantrópica.

Nessa face da vida do idoso os vínculos familiares são importantes, pois com o luto também aparecem doenças, acarreadas do luto, que para eles não são fáceis de passar, porém será mais fácil se a família estiver ao seu lado para cuidar do mesmo. Quando isso não acontece, no caso da família não cuidar desse idoso, deixando-o em uma instituição para fazê-lo, essa face da elaboração do luto pode ser ainda mais, pois ele se sentirá abandonado, o que prejudicaria ainda mais a sua saúde.

Como ressalta Silva, (2006, p. 23): “As conseqüências do abandono familiar é uma grande preocupação nos tempos atuais, visto que, a velhice em abrigos pode trazer sérios

prejuízos aos idosos”.

Silva (2006, p. 23) pontua ainda que:

Contudo, verifica-se que o idoso tanto com a família ou institucionalizado sofre na maioria das vezes com a sua solidão, a qual traz a depressão, a angústia, o medo de se sentir sozinho, a falta de comunicação, problemas físicos, entre muitas doenças graves, que ocorrem devido às consequências do abandono familiar, seja ele concretizado ou não.

Um dos problemas que agravam a saúde do idoso é a solidão, pois muitas vezes o idoso perde o ânimo de viver ou nem se lembra mais que tem de tomar seus remédios, se alimenta mal, entre tantas outras coisas. Nesse momento a família e amigos deve intervir, buscando trazer vida novamente a esse idoso, cuidar para que ele se alimente bem, que tome seus remédios nos horários, promova alguma forma de lazer que tire esse idoso de casa. Néri e Freire enfatizam que:

Os relacionamentos sociais são importantes para o bem-estar físico e mental na velhice e, embora a solidão e torne uma ocorrência possível na velhice, pode-se envelhecer sem solidão nem isolamento. Amigos, parentes e vizinhos têm uma participação importante na prevenção da solidão e do isolamento, assim como tornar iniciativa quanto a se prevenir e se cuidar por meio de hábitos alimentares, psicológicos e sociais saudáveis.

E somando o fato de que o idoso ao longo de sua vida não se preocupa com sua saúde como se deve, quando se depara com o luto o mesmo não tem resistência para agüentar tal situação. A elaboração do luto na terceira idade é algo doloroso e difícil de ser encerrado.

### 2.1.2 A elaboração do luto na terceira idade

Quando o individuo chega à velhice é natural a possibilidade de se deparar com o processo da solidão conjugal. A ausência do (a) parceiro (a) através do falecimento do cônjuge.

De acordo com Moura (1997, p. 83), “A morte do parceiro nessa fase da vida pode gerar o que os profissionais denominam “*síndrome da viuvez*”, caracterizada por perturbação emocional (depressão, angustia, insônia e etc.) e sexual”. Nesse momento, se faz obrigatória a

elaboração da perda.

A perda é a falta de alguém importante, gerando a sensação de ausência, vazio e falta de lugar. Enfim, solidão. Um crescimento que possibilitará a elaboração do luto ocorre quando a pessoa é capaz de resgatar a história pelo que fica, e não pelo que vai.

O processo de luto pode durar anos, e quando o viúvo é idoso isso pode piorar, devido a pessoa idosa não ter questões diárias para resolver ou pensar, não tem mais filhos para criar, ou um trabalho para direcionar sua atenção.

Sendo assim o idoso encontra-se dentro de uma solidão, mesmo cercado de uma multidão.

O poeta Rainer Maria Rilke se expressou da seguinte forma com relação à solidão:

...”Ame a sua solidão e carregue com queixas harmoniosas a dor que ela lhe causa”...

Ainda com relação à solidão, o poeta Rainer Maria Rilke expressa:

...”Mas se verificar, nesse momento, que a sua solidão é grande, alegre-se com isso. Que seria, com efeito, uma solidão que não tivesse grandeza?”... Mas isso não o deve desorientar. O que se torna preciso, é, no entanto isto: solidão, uma grande solidão interior. Entrar em si mesmo, não encontrar ninguém durante horas – eis o que se deve saber alcançar.

Os relacionamentos com os familiares e amigos contribuem para elaboração do luto de uma maneira mais fácil. Pois quando o idoso tem um círculo de convivência social o mesmo não se fecha apenas na sua dor. Para Robert Butler (2003, p. 21):

Há diferenças no tipo de vida dos que nunca se casaram e que durante muitos anos criaram um círculo de amizades e pessoas íntimas que substituíram uma família real, e aquelas que subitamente encontram-se separados do cônjuge por morte ou divórcio e tem que viver sozinhos pela primeira vez depois de muitos anos em comum ou, possivelmente, em sua vida.

Não se pode contar apenas com o poder consolador do tempo para aliviar as tristezas de luto, ou aliviar sua solidão. O idoso deve se esforçar para novamente reconstruir sua vida.

Para o homem ou mulher que enviuvou, é muito difícil procurar refazer a sua vida sem ter o sentimento de culpa. O idoso deve preservar de uma forma saudável a memória de seu

companheiro, e não idolatrar o passado, através de relíquias, móveis, lembranças, pois dessa forma está rejeitando o presente.

Uma forma de elaborar o luto é se desfazer de alguns objetos, através de doação de roupas, sapatos, objetos e etc.

Moura (1997, p. 37) ressalta que: “Talvez seja necessário desfazer-se de alguns dos seus símbolos mais óbvios, como sua aliança. Não é uma traição ao seu antigo casamento aceitar presentes e construir um futuro”.

Infelizmente muitos idosos não conseguem superar a separação e acabam se afundando em sua solidão.

De acordo com o dicionário LUFT (2000, p.613). O significado da palavra “solidão” é o estado de quem se acha ou vive só.

Carvalho (2002, p. 60) diz que:

Mediante o significado da palavra solidão é que alguns pesquisadores atribuíram à idéia de se relacionar a ausência de se relacionar a ausência do Outro com a solidão, e mais especificamente com as agruas da solidão, no qual nos parece extremamente simples. Muitas vezes, os idosos se escondem atrás de sua solidão e não se abre com as outras pessoas para não encararem a separação.

Segundo Carvalho (2002):

Muitas vezes, as maiorias das pessoas fazem da solidão um sentimento que acomode em determinados momentos. Como por exemplo, dias chuvosos, sexta-feira à noite ou no domingo à tarde sem programações para fazer, ou até mesmo após passar por um período de separação. Esse sentimento de amor e paixão é extremamente ligado aos sentimentos de estima e rejeição, e se tornam real a partir do momento de como o outro nos percebe e como percebemos o outro. Fica claro que a solidão é, na verdade, uma condição típica do homem, faz parte da própria vida. E há certos momentos que a percebemos mais agudamente, e não sabemos como lidar com ela.

Portanto, o luto deve ser algo bem que o idoso deve superar com a família, com o apoio dos familiares e amigos.

### **2.1.3 O papel da família na elaboração do luto**

A família é grande intuição que nos guia por toda a nossa vida, e na terceira idade durante o luto tem papel especial, pois ela será o grande referencial para o idoso, o “porto seguro” onde o idoso se apoiara.

Segundo Silva: (2006, p.34).

De acordo com o contexto familiar, é de extrema importância lembrar que a família significa união de um grupo de pessoas que fazem parte do mesmo tipo sanguíneo e também por vínculos afetivos. Este contexto traz sentimentos ambíguos, pois ao mesmo tempo em que à família é algo tão simples e algo tão próximo, ela também é algo muito complexo, pois implica e envolve sentimentos, conhecimentos, vivências, experiências, valores e significados que cruzam e fazem parte do nosso ser e da nossa existência. (2006, p.34).

A família tem papel fundamental para a elaboração do luto, pois o idoso em muitos casos irá se reportar à família na busca de consolo nesse período.

Os filhos precisaram aprender a lidar com sua raiva e tristeza diante da morte de seu pai ou mãe para poder dar apoio para o que ficou. Todavia tal comportamento não será fácil, pois os filhos geralmente estão ligados ao passado, mantêm uma grande reverência ao passado e não querem aceitar as mudanças que o luto provocou.

A viuvez não pode representar o fim para quem continua Salo diz que é preciso, antes de tudo, viver e assimilar o luto. Nesse caso, os familiares têm papel fundamental. É importante que eles não critiquem o idoso ao vê-lo chorar, e não deixem de falar sobre o assunto. "O luto deve estar bem elaborado na cabeça do indivíduo. Não adianta fingir que nada aconteceu", destaca o especialista.

Na medida em que se tem uma atitude positiva diante da vida e se mantém o desejo de renovação, e de viver, a elaboração do luto aconteceu de forma mais saudável para o idoso.

A família tem o dever de prover o sustento de seus pais durante e após o luto, pois o idoso muitas vezes não terá condições de prover seu sustento.

Segundo o Código Civil Brasileiro art. 399, parágrafo único:

No caso de pais que, na velhice, carência ou enfermidade, ficarem, sem condições de prover o próprio sustento, principalmente quando se despojara de bens em favor da prole, sem perda de tempo e até de caráter provisional, aos filhos maiores e capazes, o dever de ajudá-los e ampará-los com a obrigação irrenunciável de assisti-los e alimentá-los até o final de suas vidas.

Outra questão fundamental para o idoso após o luto é a questão da moradia, que muitas vezes se modifica, tendo ele que morar com os filhos ou permanecer sozinho.

#### **2.1.4 A viuvez e a questão da moradia**

Para o idoso a questão da moradia após o luto é algo importante pois ele se sente sozinho nesse período.

Moura (2002, p.32) pontua que:

A família é a principal responsável pela alimentação e pela proteção da criança, da infância à adolescência e da fase adulta até a velhice, a qual propicia laços afetivos e a busca de bens materiais, necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes, desempenhando um papel decisivo na educação formal e informal. É, portanto, em seu interior que aprofundam os laços de solidariedade e que se constroem as marcas entre as gerações, no qual, é no seu interior que novos membros são agregados, e outros saem para a constituição de outras famílias e o enfrentamento no mercado de trabalho, lutando pela sobrevivência individual e familiar.

O Artigo 230 da Constituição ressalta ainda que:

A família, a sociedade e o estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”, ou seja, a família está em primeiro lugar na obrigação de amparo ao idoso.

Portanto a família tem o dever de amparar o idoso em sua velhice, principalmente quando esse idoso fica viúvo, pois a família é tudo o que lhe resta.

Born (1996, p.403) considera que:

É feliz o idoso que pode permanecer até o fim dos seus

dias na sua própria casa, cercado de familiares que aliam amor e competência técnica para cuidarem dele, dispondo de espaço habitacional e dinheiro para prover suas necessidades.

Há alguns anos as pessoas idosas faziam parte das famílias, de forma direta, convivendo com os seus familiares nas mesmas residências. Isso principalmente com as famílias de baixa renda, pois quando um filho se casava morava juntos com os pais ou com os sogros na mesma residência, e assim quando o idoso ficava viúvo dava-se lugar aos casais mais novos, dando muitas vezes seu próprio quarto aos mesmos.

E hoje na sociedade contemporânea cada casal tende a sair da casa dos pais e terem cada qual sua própria casa, fazendo com que os pais morrem sozinhos até que um ou outro vem a falecer.

Segundo Pinto (1997), é nesse momento que “As famílias que possuem idosos, mais cedo ou mais tarde se encontram diante de uma difícil alternativa”:

- incorporar o idoso à casa de algum filho;
- transferi-lo para alguma instituição de idosos;
- deixa-lo viver só;
- contratar alguma pessoa para conviver com o idoso e cuidar dele.

Uma medida adotada por grande parte das famílias desses idosos é de mandá-lo para asilos. Devido à família não mais tempo e/ou vontade de ficar com esse idoso, pois os mais jovens têm a imagem de que ele irá atrapalhar em suas rotinas diárias, devido essas rotinas serem sempre muito agitadas, com tempo escasso para exercê-las e o idoso só iria atrapalhá-los.

Para o idoso é difícil residir em um asilo, pois na maioria das vezes o asilamento é imposto pela família e não pela vontade do mesmo.

Segundo Amaral (2002 p. 53):

A decisão de asilamento envolve não só a família, como o próprio idoso, pois, mudar de casa e afasta-los dos vínculos afetivos pode ser muito prejudicial ao mesmo, já que, para ele, a moradia não é apenas um espaço físico, mas sim, sua identidade e privacidade.

Sabe-se que a internação de idosos em instituições não é a melhor solução, ela deverá ocorrer apenas quando necessária oportuna e conveniente para o idoso e para a família, pois

muitos idosos que vivem internados em instituições poderiam estar em outra situação. Considera-se ideal que as instituições para idosos não existissem, que os mesmos pudessem permanecer com suas famílias, porém existem, justamente pelo papel que representa hoje o idoso na sociedade.

Por ficar confinado no Abrigo, tendo que adaptar às normas e horários que lhes são impostos, eles acaba perdendo sua individualidade, vão se tornando tristes e se sentindo sozinhos, embora estejam na companhia de pessoas da sua faixa etária, já não tem mais o prazer de compartilhar suas horas com os entes queridos.

De acordo com Amaral(2002, p. 57):

Há que se levar em consideração à questão econômica, esta faz com eu muitas famílias que não possuem recursos financeiros suficientes para manterem seus idosos no ambiente familiar, além daqueles que nem possuem famílias, logo não tem para onde ir, portanto, a instituição torna-se sua única alternativa.O lugar do idoso é junto da família, mas em alguns casos, o ambiente familiar não é agradável para o idoso, causando muitos conflitos, além do que, muita das vezes é intrasigente com os pais jovens, tornando assim a convivência familiar impossível.

Assim sendo, existem muitas variantes que levam as famílias a procurarem uma vaga em instituições, para internarem seus idosos.

Zimerman (2000, p. 94). diz que: “acredita que as instituições são uma resposta à sociedade, que precisa desenvolver mecanismos para lidar com os problemas criados por ela própria”.

Mas quando ocorre a internação é preciso que a família não rompa o vínculo com o idoso. O idoso precisa saber que a família ainda se importa com ele e que está do seu lado dele.

Uma solução que seria favorável para ambas as partes seria o idoso passar somente a parte do dia nas instituições e a noite ficar com a família. Como ressalta Pinto: “Atualmente as famílias e os idosos estão necessitando de esquemas de assistência institucionalizada mais dinâmica, com alternativas domiciliares e modalidades diurnas, ou seja, local onde o idoso passa o dia e retorna para a casa à noite, sendo um “Centro Dia”, desta forma não perderia o vínculo familiar”. (Pintos 1997). Capítulo 3 - O Assistente Social atuando junto aos idosos viúvos

O Serviço Social é uma profissão que tem como objetivo a garantia dos direitos sócias

de todos os usuários nas suas mais diversas áreas de atuação. Tem como objeto de trabalho as expressões da questão social, e é pautado no PEPSS (Projeto Ético Político do Serviço Social) e no Código de Ética do Serviço Social.

Silva (2006 p.45).ressalta ainda que:

É importante lembrar sempre do projeto Ético-Político do Serviço Social – PEPSS possui um significado muito importante diante do processo de trabalho do Assistente Social, pois tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central, a liberdade concebida historicamente como possibilidade de escolher alternativas corretas, daí o compromisso com a autonomia, emancipação, responsabilidade, ética, compromisso e a plena expansão dos indivíduos sociais, entre outros princípios fundamentais e pode-se dizer que é de extrema importância para se atuar na profissão, pois é com o PEPSS que torna possível alcançar as realizações e garantias junto à efetivação da cidadania dos usuários.

A prática do Serviço Social é institucional não simplesmente pelo fato de ser operada em uma organização, mas, sobretudo, por ter o seu conteúdo definido nas relações de intermediação entre ela e a população.

O Assistente social deve sempre proporcionar reaproximações do idoso com os familiares neste momento do luto, firmando os vínculos afetivos.

O profissional de Serviço Social deve visar a garantia dos direitos dos usuários, através do Estatuto do Idoso, LOAS, Constituição Federal, Decretos entre outros.

A Organização Funerária Terra Branca de Bauru, é uma empresa que presta serviços funerários à comunidade sem distinção de etnia, credo político e religioso, de ambos os sexos e são caracterizados em classes médias e baixas. Os serviços prestados têm por objetivo atingir a excelência no atendimento aos associados, através de planos de assistência familiar e empresarial, visando à melhora na qualidade de vidas dos mesmos, através de convênios médicos, odontológicos, laboratoriais, farmácias, equipamentos de convalescência, remoções de ambulância. Além de do atendimento funerário diferenciado, com profissionais treinados em Tanatopraxia (preparação especial para o corpo não se degenerar durante o velório), Necromaqueiagem (o falecimento com aparência saudável) e Recuperação Facial (traumas ou perdas de substância facial).

Sua finalidade é proporcionar aos associados e particulares que utilizem os serviços da empresa, um atendimento com qualidade, visando o bem estar das famílias.

Dentro da Organização Funerária Terra Branca realiza orientações com relação a assuntos jurídicos e da previdência, tais como, Pensão por Morte, Inventários, Testamentos e etc.

O Serviço Social que atua em instituições para idosos deve zelar pelos direitos dos idosos institucionalizados. Visando conceder a esses idosos a melhor qualidade de vida possível.

Silva pontua que:

O trabalho do Assistente Social dentro da instituição é de extrema necessidade para realização da busca dos direitos de casa idoso, pois o mesmo viabiliza os serviços de atendimento necessários para a área da saúde, encaminha e acompanha o processo de benefício da LOAS junto ao INSS, realiza programas para atividades de lazer com idosos de outras entidades, acompanha o desempenho dos colaboradores através de reuniões, informa aos abrigos quanto às atividades da vida diária e pessoal, busca atividades esportivas e culturais através de programas oferecidos pelo município, realiza parcerias com Universidades, Escolas, que desenvolvam projetos com idosos (exemplo: como adotar um idoso, oficinas de atividades artísticas, artesanato, dança, palestras informativas, cursos, etc.), estabelece critérios para que o idoso não seja tratado como matéria de experimento para outras pessoas, mas sim como sujeito de todas as atividades realizadas dentro do abrigo, organiza confraternização com os idosos junto à sociedade, comemoração dos aniversários do mês, desenvolve programa de cidadania, no qual os idosos compartilham experiências, promovendo uma interação social, visando resgatar valores e estimular um maior interesse pela vida, entre muitos outros trabalhos que são de grande importância. (2006 p.45 e 46).

À medida que cresce o número de idosos no nosso país, cresce também a demanda de serviços em instituições para os Assistentes Sociais atenderem. E o grande desafio dos profissionais é de sempre prestar um serviço com excelência a esses usuários, buscando a atualização, e principalmente, não tratar o idoso como mais um sujeito e sim respeitar a história de vida de cada um, a sua individualidade, sem, no entanto, infantilizá-lo.

Promovendo a esse idoso um novo olhar sobre a sua vida, mostrando-lhe que a muito ainda para se fazer, como ressalta Silva(2006, p 47):

Os programas de terceira idade têm dado visibilidade aos idosos, passando uma imagem desse tempo de vida como de realizações e de atividade. Porém, ainda temos um grande contingente de idosos em nossa sociedade que sofrem um processo de exclusão social. A exclusão social se dá nas dimensões econômicas (perda do poder aquisitivo, com baixas aposentadorias e pensões), política (pois não tem respeitados seus direitos de cidadãos), social (quando ocorre o asilamento social, na medida em que as estruturas de sociabilidade que desenvolvemos estão centradas no trabalho e na família e, secundariamente, nas relações de vizinhança, por exemplo) e cultural (pela desvalorização da memória e da lembrança).

O trabalho realizado pelo profissional de Serviço Social junto aos idosos se torna um referencial aos mesmos, pois o idoso visualiza no Assistente Social a pessoa que se preocupa com os seus problemas e como a pessoa que tem papel importante na sua solução.

Barbosa (2006) complementa ainda dizendo que: “O assistente social no atendimento ao idoso torna-se extremamente importante na medida em que ele é o responsável em detectar as necessidades (aparentes ou camufladas), do usuário”.

Como afirma Iamamoto(2001, p. 80):

O requisito é, ao inverso, uma competência crítica capaz de decifrar a gênese dos processos sociais, suas desigualdades e as estratégias de ação para enfrentá-las. Supõe competência teórica e fidelidade ao movimento da realidade; competência técnica e ético-política que subordine o “como fazer” ao “o que fazer” e este, ao “deve ser”, sem perder de vista seu enraizamento no processo social.

Tal perspectiva reforça a preocupação com a qualidade dos serviços prestados, com o respeito aos usuários, investindo na melhoria dos programas institucionais, na rede de abrangência dos serviços públicos, reagindo contra a imposição de crivos da seletividade no acesso aos atendimentos. Volta-se para a formulação de propostas (ou contra propostas) de políticas institucionais, criativas e viáveis, que alarguem os horizontes indicados, zelando pela eficácia dos serviços prestados. Enfim, requer uma nova natureza do trabalho profissional, que não recusa as tarefas socialmente atribuídas a esse profissional, mas lhe atribui um tratamento teórico-metodológico e ético-político diferenciado. (2001, p.80).

O Serviço Social é uma profissão que efetiva direitos sociais, e deve ter como idéia central atender seus usuários em sua totalidade. E o Projeto Ético-Político da

profissão deve ser o guia dos profissionais para que assim possam atingir esses objetivos.

## FASES DA PESQUISA

### 4.1 Metodologia da pesquisa

O presente estudo foi realizado com idosos que ficaram viúvos de janeiro a dezembro de 2007, sendo eles associados dos planos familiares da Organização Funerária Terra Branca e transcorreu no período de fevereiro a novembro de 2008.

A Organização Funerária Terra Branca de Bauru, é uma empresa que presta serviços funerários à comunidade, sem distinção de etnia, credo político e religioso, de ambos os sexos e são caracterizados em classes médias e baixas. Sua finalidade é proporcionar aos associados e particulares que utilizem os serviços da empresa um atendimento com qualidade, visando o bem estar das famílias.

O serviço Social caracteriza-se num trabalho multidisciplinar, onde junto a outros profissionais trabalham para atender os usuários dos planos da Terra Branca e particular, com excelência e com qualidade nos serviços.

A pesquisa realizada tem como objeto de estudo a viuvez na terceira idade. Para alcançar os objetivos propostos no estudo, iniciou-se o trabalho com o levantamento de artigos e obras, através da hemeroteca e do fichamento. Para elaboração da hemeroteca foi necessário realizar pesquisa de artigos de revistas, jornais e de internet, sendo somente selecionados temas atuais relacionados ao tema, para a realização do fichamento a pesquisa se deu através de obras de diversos autores, relacionados ao tema da pesquisa, que propiciaram a aproximação da teoria a ser estudada, sendo necessário para um maior aprofundamento sobre o assunto e para um embasamento da fundamentação teórica.

A pesquisa teve como questionamento, como fica a vida dos idosos quando ficam viúvos? Sendo este um grande problema constatado na realidade social dos idosos.

Para responder este questionamento foi necessário realizar um estudo com a abordagem quali-quantitativa. Quantitativa, por ser uma pesquisa que possui estratégias baseadas em observações empíricas para explicitar fatos e fazer previsões e por ser um processo de investigação, e qualitativa por ser uma pesquisa que possui qualidade e que o pesquisador e o pesquisado estão em interação em um processo multidirecionado no qual há uma ampla interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

Foi elaborado e aplicado um formulário que uniu perguntas abertas e fechadas em nível descritivo, para colher dados objetivos e subjetivos, dando ênfase às perguntas subjetivas. As entrevistas duraram em média 15 minutos com cada idoso, aplicada na própria residência do idoso, ou na sala do Serviço Social da Organização Funerária Terra Branca.

A pesquisa foi realizada com uma amostragem de 10 % do universo total de 380 sujeitos, totalizando 38 sujeitos, sendo eles 19 idosos e 19 idosas na pesquisa quantitativa. Para pesquisa qualitativa foram escolhidos 10 sujeitos dos 38 pesquisados na pesquisa quantitativa, sendo 05 idosos e 05 idosas. Em ambas as pesquisas foi utilizado a amostragem não probabilística. O critério de escolha foi o local onde moram, sendo escolhidos os que moravam em Bauru.

Para o pré-teste foram escolhidos somente dois idosos. Através do pré-teste é que se percebeu a validade do instrumental utilizado, o qual correspondeu com os objetivos propostos na pesquisa, não havendo a necessidade de ser reformulado.

Os objetivos propostos neste estudo foram analisar a vida dos idosos que ficaram viúvos, destacando como os mesmos encararam essa separação e a forma como o Serviço Social atua nesse contexto, identificar o perfil dos idosos, revelar como os idosos lidam com a separação na terceira idade, caracterizar as diferentes atividades realizadas pelos idosos após o período do luto, desvelar a importância da família neste momento de luto e identificar a forma como o Serviço Social atua nesse contexto.

Vale ressaltar que houve dificuldades para a realização da coleta de dados, pois alguns idosos não quiseram participar da pesquisa devido ao tema ainda mexer com o seu emocional, devido às lembranças ainda estarem muito recentes.

A hipótese levantada afirma que a questão da viuvez é sempre crítica, mas na terceira idade fica muito mais difícil de superá-la, devido o casal ter vivido uma vida inteira juntos, e muitas vezes ambos já estarem aposentados e não terem mais uma atividade regular para exercerem. Neste momento, é fundamental o apoio da família e amigos para superar esse processo.

Realizou-se a transcrição dos depoimentos e os resultados da pesquisa foram tabulados e divididos em dois eixos, a saber: o perfil dos idosos viúvos e a vida do idoso após a viuvez.

## **4.2 Apresentação e análise dos dados**

Para a realização da leitura da coleta de dados foi preciso subdividi-los em dois eixos, os quais foram de extrema importância para a compreensão dos dados.

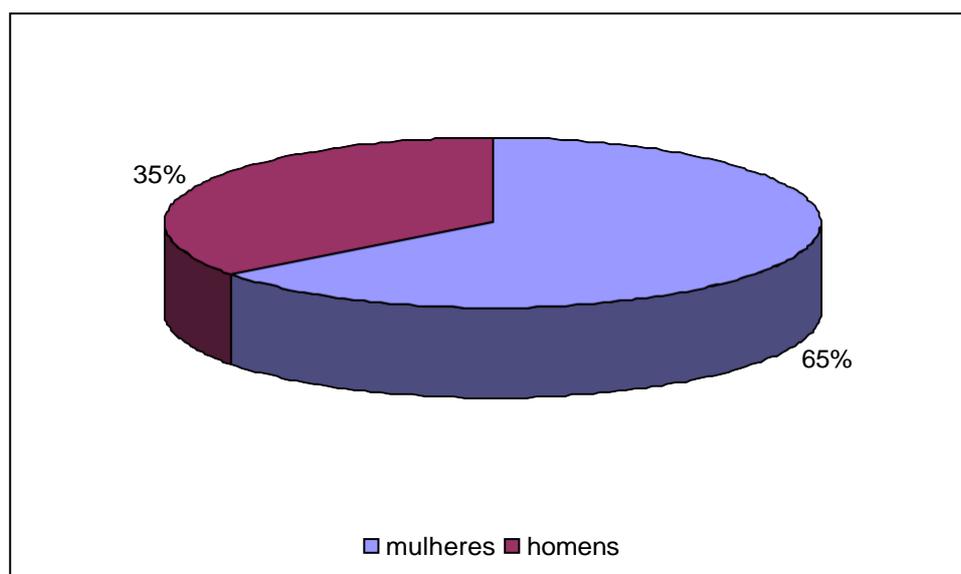
Evidenciou-se o perfil dos idosos viúvos e a vida dos idosos após a viuvez.

#### 4.2.1 Perfil dos idosos viúvos

É preciso entender a realidade de todos os sujeitos e assim compreender o perfil de cada um deles, após o processo de luto e como estão nos dias de hoje.

Faz-se necessário ressaltar que a coleta dos dados foi aplicada somente com os idosos viúvos do período de janeiro a dezembro de 2007, para propiciar a coleta de dados mais recentes e precisos.

**FIGURA 1- Gênero/Viúvos**



**Fonte:** Idosos viúvos, associados à Organização Funerária Terra Branca, agosto de 2008.

A figura acima, demonstra que entre os idosos que ficaram viúvos 65% eram mulheres, e 35% eram homens. O que ressalta a teoria de que a expectativa de vida entre as mulheres é maior do que entre os homens.

Como revela os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) de 2006:

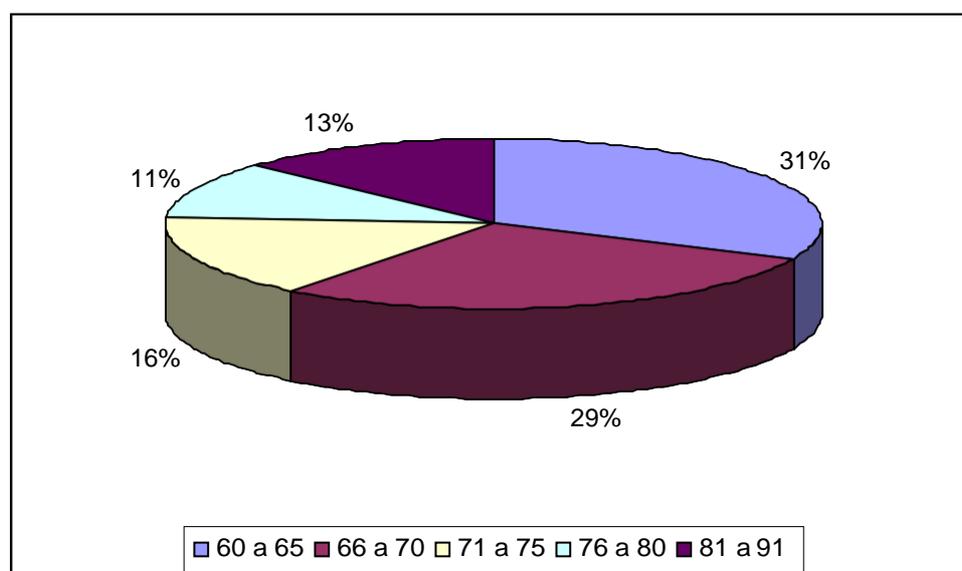
BRASIL - Esperanças de Vida às idades exatas - 1980, 1991, 2000 e 2003

Idades	Ambos os Sexos				Homens				Mulheres			
	1980	1991	2000	2003	1980	1991	2000	2003	1980	1991	2000	2003
0	62,6	66,9	70,5	71,3	59,7	63,2	66,7	67,6	65,7	70,9	74,4	75,2
10	58,5	61,2	63,3	63,9	55,8	57,7	59,7	60,4	61,4	64,8	66,9	67,5
15	53,7	56,4	58,4	59,1	51,1	52,9	54,9	55,5	56,6	60,0	62,0	62,6
20	49,1	51,7	53,8	54,4	46,5	48,4	50,4	51,0	51,9	55,2	57,2	57,8
25	44,6	47,3	49,3	49,9	42,2	44,2	46,2	46,8	47,2	50,4	52,4	53,0
30	40,2	42,9	44,8	45,4	37,9	40,1	42,0	42,5	42,7	45,7	47,7	48,3
50	23,6	26,1	27,8	28,2	22,0	24,2	25,9	26,2	25,4	27,9	29,7	30,1
55	19,9	22,3	23,9	24,3	18,4	20,7	22,2	22,5	21,4	23,9	25,6	26,0
60	16,4	18,8	20,3	20,6	15,2	17,4	18,8	19,1	17,6	20,0	21,7	22,1
65	13,2	15,4	17,0	17,2	12,2	14,4	15,7	15,9	14,1	16,4	18,1	18,4
70	10,2	12,4	13,9	14,1	9,4	11,5	12,9	13,1	10,9	13,1	14,8	15,0

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais.  
 Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

De acordo com a tabela acima a expectativa das mulheres ao longo dos anos vem crescendo de maneira mais acentuada do que a dos homens. Em 2003 15,0% das mulheres chegaram até os 70 anos, contra 13,1% dos homens.

FIGURA 2 - Idade



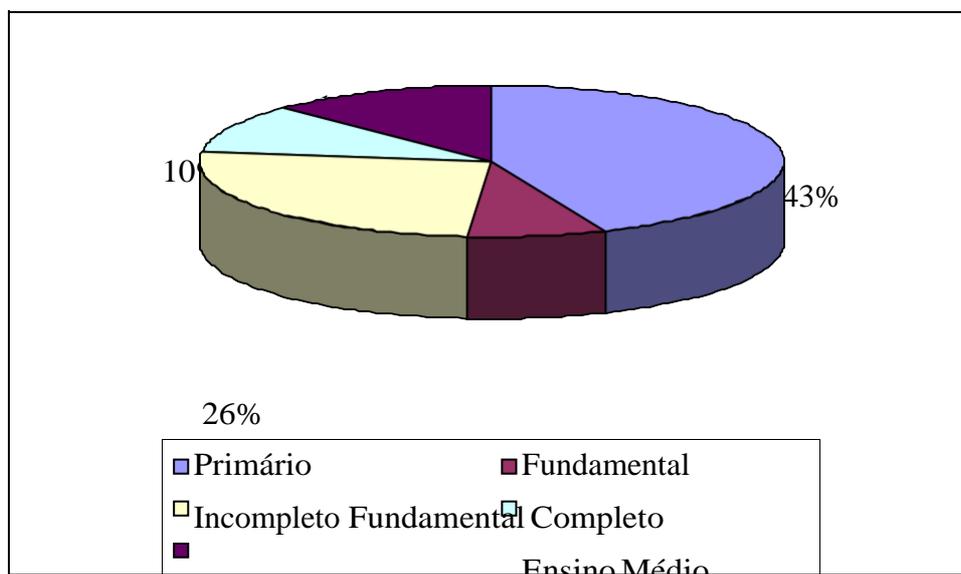
Fonte: Idosos viúvos, associados à Organização Funerária Terra Branca, agosto de 2008.

Esta figura evidencia que 31% dos idosos estão na faixa etária entre 60 a 65 anos; 29% estão entre 66 a 70 anos, porém o gráfico demonstra o grande crescimento em expectativa de vida entre os idosos, pois 13% dos idosos estão entre 81 a 91 anos, o que demonstra que a expectativa de vida entre os eles esta crescendo cada vez mais.

Como ressalta Corrêa (2001, pág. 11):

Não faz muito tempo, dizia-se que o Brasil era um “país de jovens”, boa parte de sua população tinha menos de 30 anos. No entanto, uma rápida mudança vem ocorrendo nos últimos anos, tanto no Brasil como no mundo. O numero de pessoas acima de 65 anos, a chamada *Terceira Idade*, vem crescendo rapidamente na população. Os idosos estão vivendo mais e exigindo mais qualidade de vida.

**FIGURA 3 - Escolaridade**



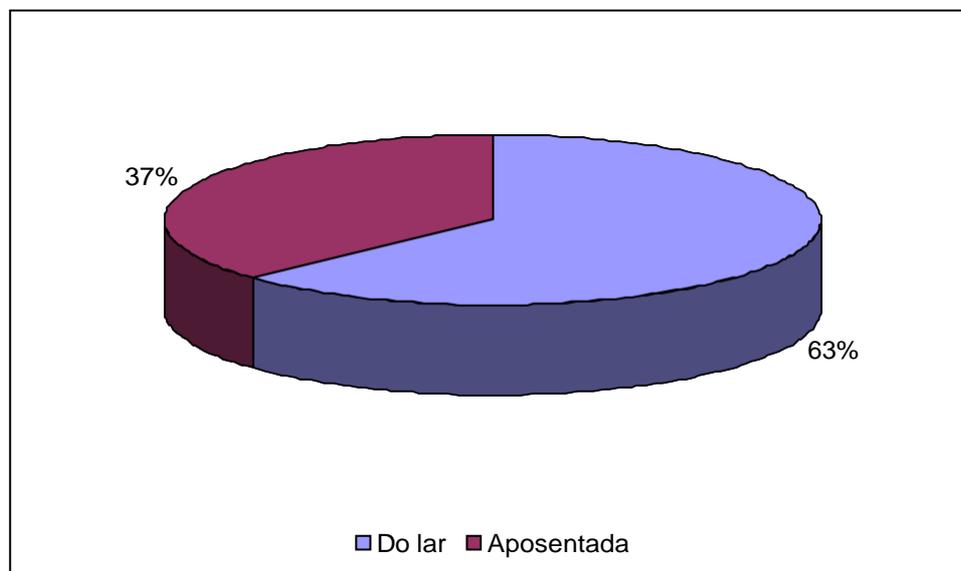
**Fonte:** Idosos viúvos, associados à Organização Funerária Terra Branca, agosto de 2008.

Na figura acima ficou demonstrado que 43% dos idosos possuem apenas o Ensino Fundamental incompleto; 26% concluíram o Ensino Fundamental; 13% não possuem escolaridade; 8% não concluíram o Ensino Fundamental e 10% concluíram o Ensino Médio.

Diante dos dados obtidos pode-se constatar que a maioria dos idosos possui apenas o Ensino Fundamental, isso decorre do fato de que

antigamente Ensino Fundamental, antigo Primário era o suficiente para se conseguir emprego, ou até mesmo não possuírem estudos como demonstra 13% da pesquisa. Pois antigamente os estudos não eram algo tão predominante, muitos não estudavam para trabalhar e ajudar em casa.

**FIGURA 4 - Profissão/Mulheres**



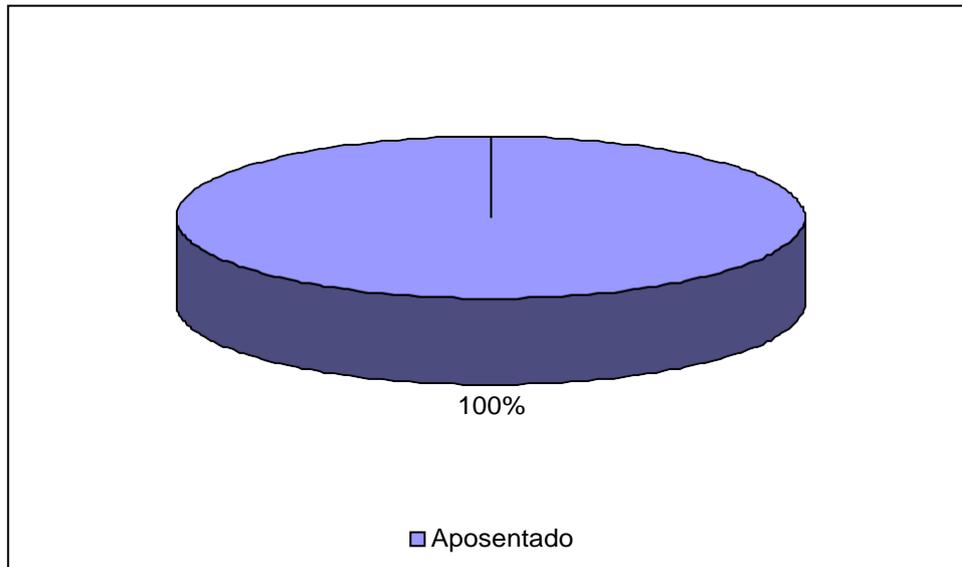
**Fonte:** Idosos viúvos, associados à Organização Funerária Terra Branca, agosto de 2008.

Na figura acima ficou demonstrado que entre as mulheres 63% são do lar e 37% são aposentadas.

A mulher hoje busca o seu espaço e a sua independência, porém antigamente a mulher não possuía essa autonomia, ela ficava muito mais voltada aos filhos e a casa, e não para um trabalho fora de casa. Mesmo assim nota-se que essa busca da mulher por sua autonomia já é antiga. Como mostra o gráfico que aponta 37% das mulheres como aposentadas e detentoras de sua autonomia econômica.

Como ressalta dados da Fundação Carlos Chagas ao analisar o comportamento da força de trabalho feminina no Brasil no último quarto de século, o que chama a atenção é o vigor e a persistência do seu crescimento. Com um acréscimo de 25 milhões de trabalhadoras entre 1976 e 2002, as mulheres desempenharam um papel muito mais relevante do que os homens no crescimento da população economicamente ativa.

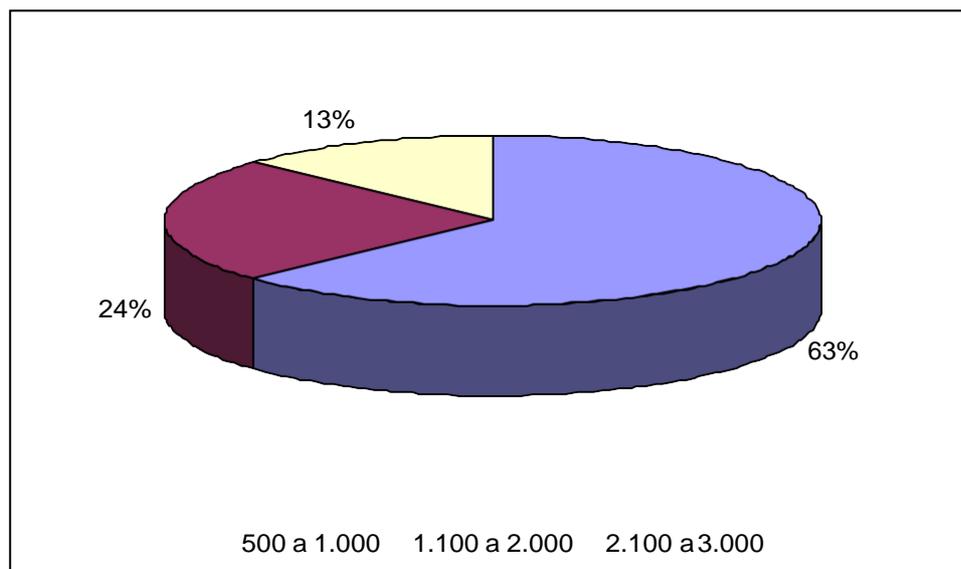
**FIGURA – 6 Profissão/Homens**



**Fonte:** Idosos viúvos, associados à Organização Funerária Terra Branca, agosto de 2008.

A figura acima demonstra que 100% dos homens são aposentados. O que reflete a diferença de comportamento entre homens e mulheres, pois a mulher começou de forma mais tardia a inserir-se no mercado de trabalho. Já para o homem ele sempre saiu o do lar para o mercado de trabalho.

Porém, dados da Fundação Carlos chagas revelam que enquanto as taxas de atividade



masculina mantiveram-se em patamares semelhantes, \_ entre 73 e 76% em praticamente todo o período, as das mulheres se ampliaram significativamente. Se em 1976, 28 em 100 mulheres trabalhavam, adentramos o novo milênio com a metade das mulheres trabalhando ou procurando um trabalho. FIGURA 7- Renda

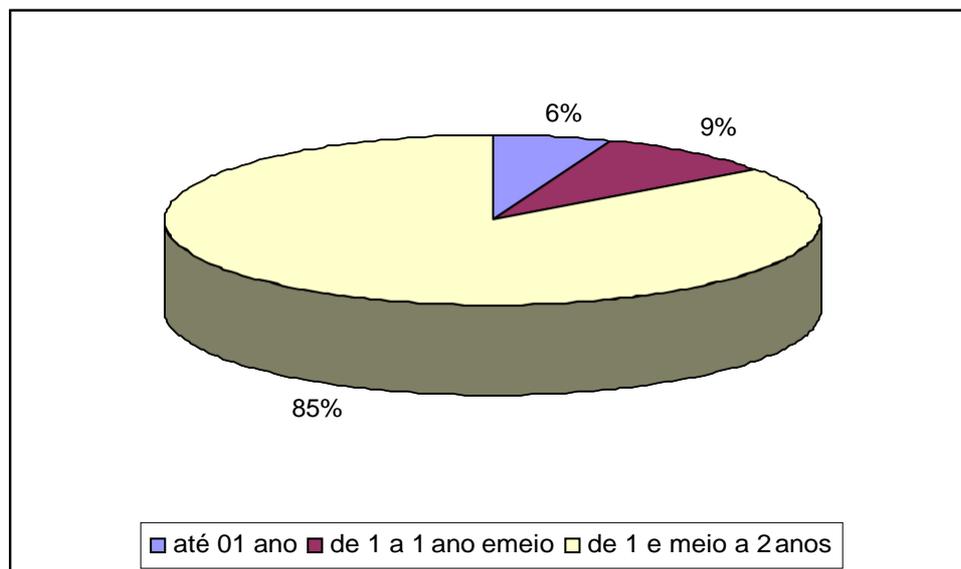
■                    ■                    □

**Fonte:** Idosos viúvos, associados à Organização Funerária Terra Branca, agosto de 2008.

A figura demonstra que 63% possuem renda de 500 a 1.000 reais; 24% de 1.100 a 2.000 e 13% de 2.100 a 3.000.

O que evidencia que a grande maioria da população idosa recebe salários de suas aposentadorias inferiores a R\$ 1.000 reais. O que ressalta que os aposentados em nosso país recebem algo fora do necessário para suprir suas necessidades.

**FIGURA 8 - Tempo de Viuvez**



**Fonte:** Idosos viúvos, associados à Organização Funerária Terra Branca, agosto de 2008. A figura acima revela que entre os idosos entrevistados 85% estão viúvos entre 01 ano e meio a 02 anos; 9% entre 01 ano a 01 ano e meio e 6% até 01 ano.

### 3.2.2 A vida dos idosos após a viuvez

O processo de luto na velhice é algo preocupante que deve ser acompanhado, principalmente no caso da morte do cônjuge, o que pode provocar um grande impacto no idoso, com repercussões físicas e emocionais, que acrescem a vários outros sofrimentos desta faixa etária, renegada pela sociedade atual.

A primeira coisa que o idoso irá sentir a mudança será na vida cotidiana, pois com a morte de seu cônjuge ela sofre inúmeras modificações. E tal acontecimento levará o idoso se sentir só. Dificultando assim a aceitação do luto.

Sendo assim pode-se observar o que mudou na vida dos idosos após a viuvez:

*...a minha vida parece que ainda não voltou aos “trilhos”, pois era ela que fazia tudo por mim, e agora que estou aposentado, fico ainda mais sem saber o que fazer. Fico mais na casa dos meus filhos do que na minha casa...(sujeito 2, masculino, 68 anos).*

*... ainda é muito difícil de falar sobre isso, ele me faz muita falta. Se não fosse meus filhos e netos talvez teria perdido a vontade de viver...(sujeito 3, feminino, 68 anos).*

*...a minha vida mudou bastante, porque eu ainda não me conformo que ela morreu, pra mim foi cedo demais. Ela morreu no ano em que nasceu um neto nosso. Depois da morte dela eu fiquei sem chão, e estou até hoje...(sujeito 10, masculino, 63 anos). “...depois que eu*

*fiquei viúva, me sinto muito sozinha às vezes. Sinto muita falta do meu marido...”(sujeito7, feminino, 81 anos).*

Como podemos observar a solidão é predominante entre os idosos entrevistados. Durante o processo de luto o idoso não consegue encarar a perda de seu cônjuge, ele fica preso no passado, em sua rotina, e ao se deparar sem seu companheiro entra neste estado de solidão, não se permitindo prosseguir sem ele.

Como ressalta Perlman e Peplau (1982, p. 5):

A solidão é "uma experiência desagradável que ocorre quando a rede de relações sociais de uma pessoa é deficiente em algum aspecto importante, quer quantitativa quer qualitativamente". O âmago da solidão é a insatisfação em relação ao relacionamento social, não obrigatória nem necessariamente relacionada com o isolamento objetivo. Mesmo a própria noção de isolamento abrange formulações distintas como em termos de tempo passado só, falta de relações sociais, falta de contactos com familiares e existência ou não de um "confidente". (1982, p.5).

Ao se falar sobre convívio social, pode-se observar que os idosos em sua maioria manterão seu convívio com amigos e familiares, fazendo e recebendo visitas dos mesmos.

*...recebo visitas de meus familiares, mais da parte dele, porque da minha parte só tenho uma irmã e um irmão. Mas poucos visitam a gente, quando eu quero ver eles, eu quem vou lá. E as minhas irmãs morram em São Paulo, então fica difícil. Só as vejo quando eu vou lá ou elas vem pra cá. O período que ele ficou doente elas vieram. Os amigos são as próprias pessoas da família e vizinhos...(sujeito1, feminino, 65 anos).*

*...recebo visitas dos meus filhos e dos amigos, mais eu que faço mais visitas a eles, porque eles geralmente estão ocupados e eu tenho mais tempo...(sujeito 2, masculino, 68 anos).*

*...meus filhos me visitam sempre, trazem meus netos também para me*

*ver. Os meus amigos são os meus vizinhos, que eu tenho bastante contato...(sujeito 3, feminino, 60 anos).*

*...Sempre que eu posso visito meus filhos e meus amigos, e recebo visita quase toda semana...(sujeito 9, feminino, 63 anos).*

Ficou evidenciado que os idosos desejam ser felizes e esperam suportar a perda de seu ente querido, a solidão e voltarem a ser como eram antes, alegres e felizes para que possam viver as suas vidas.

Outro aspecto abordado evidenciado é que o idoso deseja manter o convívio com a família o resto de seus dias, pois não suportam a distância dos filhos, netos e bisnetos, a solidão é muito dolorosa para o idoso, ele deseja estar sempre perto dos filhos, todos os seus dias, pois não suportaria “morrer longe deles”.

Como revela Barbosa e Amaral (2006, p. 22):

Pode-se afirmar que a família é à base de tudo, ela tem um papel relevante para qualquer pessoa, importante em qualquer estágio da vida, este se torna ainda mais significativo em duas fases: na infância e adolescência e na terceira idade.

A rotina dos idosos após a viuvez tende a apresentar mudanças, pois eles mantêm suas rotinas com seus cônjuges e após a morte de um deles a rotina tende a sofrer modificações como podemos constatar nas falas dos sujeitos abaixo:

*...mudou porque antes a gente tinha o final de semana, que a gente saia, passeava, agora não, porque eu estou sozinha, sou só eu e o meu filho, então mudou bastante. Mudou também porque eu comecei a receber a pensão e na época foi muita burocracia, mas hoje recebo normalmente...(Sujeito 1, feminino, 65 anos).*

*...muitas, eu almoço na casa da minha filha e o jantar eu esquento à noite, que eu trago depois do almoço. Quando não estou na casa de um dos meus filhos fico só em casa...(Sujeito 2, masculino, 68*

*anos)...a minha rotina mudou muito, porque agora estou sempre sozinho, eu é que faço tudo agora na casa...(Sujeito 8, masculino, 70 anos).*

Nota-se que entre os idosos entrevistados, suas rotinas mudaram significativamente. Entre os homens as mudanças ocorreram principalmente no âmbito de ter que se familiarizar com as rotinas domésticas. E entre as mulheres principalmente tiveram que se acostumar com a questão de lidar com o dinheiro.

No que diz respeito ao lazer ou realização de atividades físicas, somente entre as mulheres realizam alguma forma de lazer, mas nenhuma realiza atividade física. Já entre os homens predominantemente não realizam formas de lazer ou atividades físicas.

Featheramam, Smith e Peterson (1990, apud NÉRI, 2000, p.09) declaram que:

A promoção da boa qualidade de vida na idade madura excede, entretanto os limites da responsabilidade pessoal e deve ser vista como empreendimento de caráter sociocultural. Ou seja, uma velhice satisfatória não é atributo do indivíduo biológico, psicológico ou social, mas resulta da qualidade da interação entre pessoas em mudanças. Vivendo numa sociedade em mudanças.

Como verifica-se através das falas dos sujeitos abaixo:

*...sim, o meu lazer é fazer crochê, eu faço crochê se precisar para as entidades, eu ajudo essas entidades. Vou duas vezes na semana ajudar na creche Antonio Pereira. E vou a igreja...(Sujeito 1, feminino, 65 anos).*

*...Bom, o meu lazer é visitar os meus filhos, e também faço artesanato na igreja onde eu frequento...(Sujeito 3, feminino).*

*...só vou à igreja... (Sujeito 5, feminino, 73 anos).*

Ao se perguntar em relação à moradia, os sujeitos em geral responderam que moram

sozinhos como consta abaixo nas falas:

*...moro sozinha. Meus filhos me convidaram para morar com eles, mas, eu não quis...(Sujeito 03, feminino, 60 anos).*

*...sozinho...(Sujeito 6, masculino, 73 anos).*

*...sozinha...(Sujeito 7, feminino, 81 anos).*

*...com o meu filho que é solteiro, somente com ele...(Sujeito 1, feminino, 65 anos).*

De acordo com as falas dos sujeitos pôde-se observar que a decisão de morarem sozinhos partiu dos próprios idosos, pois eles desejam manter a sua autonomia. Mas eles também mantêm o convívio com a família.

O papel da família junto ao idoso, não se resume apenas na prestação de cuidados de gênero alimentício, higiene e medicamentos, mas sim de dar apoio e de amparar esse idoso nos momentos difíceis, como a elaboração e superação do luto. Este apoio é muito importante como revela a pesquisa:

*...a família é muito importante, por causa do apoio. As minhas cunhadas estão sempre comigo, o dia que a gente não se fala, depois já corre no telefone pra perguntar se está tudo bem,. A minha família não se afastou de mim depois da morte dele...(Sujeito 1, feminino, 65 anos).*

*...eles estão me ajudando ainda, me dando apoio. Pra eles também é difícil ainda. Eles eram muito apegados com a mãe...(Sujeito 2, masculino, 68 anos).*

*...é graças a minha família que eu estou conseguindo superar o luto, porque se não, eu acho que não conseguiria aceitar a morte*

*dele...(Sujeito 03, feminino, 60 anos).*

*...bom a minha família foi essencial, para a mim superar o luto, apesar que eu acho que ainda estou nesse processo...(Sujeito 10, masculino, 63 anos).*

Barbosa e Amaral (2006 p.23) ressaltam ainda dizendo que:

É importante que a família proporcione ao idoso a oportunidade de se expressar e compartilhar as suas dores, dificuldades e possíveis angústias que possam vir nesse processo de envelhecimento. Faz-se necessário que o idoso se sinta aceito no ambiente que está inserido, não um intruso que incomoda, mas que tenha seu espaço físico e participativo junto a família.

Cada vez mais o Serviço Social vem ganhando espaço e reconhecimento entre a população. Como revela a pesquisa, pois ao perguntar-se se os sujeitos se conhecem o trabalho do Serviço Social, em sua maioria responderam que conheceram o trabalho do Serviço Social, como nota-se nas falas abaixo:

*...conheci, quando fui resolver as coisas no escritório da Terra Branca...(Sujeito 2, masculino, 68 anos).*

*...conheci um moço que me disse que era do Serviço Social, ele leu uma homenagem para nós...(Sujeito 7, feminino).*

*...falei com a Assistente Social do escritório...(Sujeito 8, masculino, 81 anos).*

*...conheci no escritório e quando leram a homenagem que fizeram...(Sujeito10, masculino, 70 anos).*

Além de conhecerem o trabalho do Serviço Social, os sujeitos atendidos saíram

satisfeitos com o serviço oferecido. Como fica evidenciado na pesquisa e nas falas dos entrevistados.

*...muito bem atendido, tiraram todas as minhas dúvidas, e me ajudaram dentro do possível naquele momento...(Sujeito 02, masculino, 68 anos).*

*...meu filho elogiou bastante o trabalho da Terra Branca. E eu também fui bem atendida por todos..(Sujeito 3, feminino, 60 anos).*

*...sim eles me responderam todas as minhas perguntas e se colocaram à minha disposição durante o velório...(Sujeito 7, feminino, 81 anos).*

*...fui bem atendido sim, e a homenagem que fizeram foi muito bonita...(Sujeito 10, masculino, 63 anos).*

Esse reconhecimento e aprovação do trabalho do Assistente Social são de grande importância para a categoria, pois cada vez mais a profissão ganha espaço e visibilidade.

Isso, no entanto só acontece devido aos serviços terem sido prestados por profissionais competentes e comprometidos com o agir profissional à luz do Código de Ética Profissional e Projeto ético-político da profissão.

## **CONCLUSÃO**

O estudo proposto objetivou uma ampliação do conhecimento com relação às mudanças que ocorrem após o luto e deu-se junto aos idosos que ficaram viúvos, associados dos planos familiares da Organização Funerária Terra Branca, sendo que a pesquisa foi por amostragem realizada com 10% do universo total (380 sujeitos), abrangendo 38 sujeitos para a pesquisa quantitativa e aproximadamente 3%, abrangendo 10 sujeitos para a pesquisa qualitativa.

A Organização Funerária Terra Branca de Bauru, é uma empresa que presta serviços funerários à comunidade sem distinção de etnia, credo político e religioso, de ambos os sexos

e são caracterizados em classes médias e baixas. Sua finalidade é proporcionar aos associados e particulares que utilizam os serviços da empresa, um atendimento com qualidade, visando o bem estar das famílias.

O estudo teve como objetivo geral analisar a vida dos idosos que ficaram viúvos, destacando como os mesmos encararam essa separação e a forma como o Serviço Social atua nesse contexto, identificando a realidade como um todo.

Pôde-se constatar que as principais mudanças que ocorreram na vida desses idosos foram: sentimento de solidão, dependência dos familiares para suprir possíveis carências.

Evidenciou-se no estudo o perfil dos idosos, através da análise dos dados, no qual a maioria não concluiu o ensino fundamental, entre os homens todos são aposentados e entre as mulheres somente seis são aposentadas, e os restantes recebem pensão do marido. Todos possuem filhos e somente uma mora com o filho, os restantes moram sozinhos.

Constatou-se na pesquisa a importância da família na elaboração do luto e no cotidiano dos idosos, através de seus depoimentos, onde se pôde observar as recordações, as saudades, a falta que sentem de seus companheiros.

Portanto, com isso, foi possível o conhecimento dos laços familiares de cada idoso, ocasionando a descoberta das maiores dificuldades da aceitação do luto, pois ao falarem da importância da família, também contaram as suas dores em relação à separação.

Identificou-se através da coleta de dados a necessidade dos idosos de manterem o convívio familiar, e a maioria demonstrou que o relacionamento com seus familiares se tornou muito mais próximo e forte após a viuvez, pois os filhos e/ou netos são a única família que lhe resta.

Em relação à realização de atividades físicas, ou de lazer, pôde-se evidenciar que os idosos entrevistados não praticam atividades, e com relação ao lazer entre as mulheres predomina-se ir à igreja, fazer artesanato ou freqüentar algum clube de dança ou de jogos. Entre os homens nenhum dos idosos realiza alguma forma de lazer.

De acordo com o estudo, os idosos em sua maioria destacaram que conheceram e que gostaram do trabalho do Serviço Social.

A hipótese afirma que a questão da viuvez é sempre crítica, mas na terceira idade fica muito mais difícil de superá-la, devido o casal ter vivido uma vida inteira juntos, e muitas vezes ambos já estarem aposentados e não terem mais uma atividade regular para exercerem. Neste momento, é fundamental o apoio da família e amigos para superar esse processo.

Sendo assim, pôde-se verificar, após a elaboração do estudo, que a hipótese foi totalmente confirmada, pois entre os idosos observou-se que o fato de serem idosos, dificultou a

elaboração do luto, pois junto com a viuvez veio a solidão. E também o apoio da família foi primordial para aceitação do luto. Salienta-se que o convívio familiar é à base de tudo na vida do ser humano e a sua ausência faz com que se tornem ociosos, depressivos, faz com que percam o convívio com a comunidade, dificultando os relacionamentos e ocasionando para os idosos a desmotivação para manterem contato com outros grupos sociais. E com isso dificulta a elaboração e posteriormente a aceitação do luto, pois o idoso se fecha e só vive em função do luto.

Portanto, através da análise dos dados, conclui-se que os objetivos da pesquisa foram todos atingidos.

Finalizando, concluiu-se que o trabalho do Assistente Social atende amplamente os associados da Organização Funerária Terra Branca, trazendo conforto e respaldo para a família quando necessário. O trabalho realizado pelo Serviço Social é muito bem avaliado pelos associados, visto como algo que naquele momento conforta através do cerimonial, que é um serviço prestado pelo Serviço Social. E eficaz para a família que precisa negociar todo o funeral do familiar.

De acordo com este trabalho, sugere-se como desafio, estimular o Serviço Social da Organização Funerária Terra Branca, a trabalhar com esses

idosos posteriormente, acompanhando e orientando a família de como agir com esse idoso. Sugere-se que o Serviço Social da Organização Funerária Terra Branca desenvolva trabalhos voltados aos idosos, juntamente com seus familiares, através de reuniões mensais durante o primeiro ano de luto, com o objetivo de fortalecer os vínculos familiares, para ajudar o idoso a elaborar e aceitar o luto. Realizando ações que facilitem as trocas de conhecimento e experiências, com a finalidade de fortalecer os vínculos familiares. Poderão ser realizadas atividades mensais com o profissional de Serviço Social, que leve aos idosos e familiares, informações com relação de como lidar e elaborar o luto, objetivando uma melhor aceitação dessa etapa da vida. Como observou-se e compreendeu-se através da pesquisa, é de

extrema importância para todos os idosos o apoio da família.

Como nova linha de pesquisa, sugere-se que se identifique a eficácia do trabalho junto com o idoso e a família para a aceitação do luto e posteriormente propiciar qualidade de vida a esses idosos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, R. F. **Asilamento** : escolha ou única opção? Bauru. [S.N.] , 2002. 93p.

BARBOSA, F. M. **Idoso dependente de cuidados (o):** a ausência de cuidadores e a omissão da família. Bauru: [S.N.], 2001. p. 113.

CARVALHO, M. H. **Solidão na terceira idade: mito ou realidade?** Bauru. [S.N.], 2001. 102p.

CORREA, A. A. **Depressão na maturidade.** Bauru: [S.N.], 2001. 74p.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade:** trabalho de formação profissional. São Paulo: Cortez, 2001. 326p.

IBGE lança expectativa de vida na terceira idade. 2003. Disponível em 15 de junho de 2003. Acessado em 07 de novembro de 2008. <http://www.Ibge.Gov.br/home/presidencia/noticias>.

Jacob, W.F. **Saúde na Terceira Idade.** Rio de Janeiro. *Cefac*, 1997. 280p.

PARIZATTO, J. R. **Pedições do novo Código civil Brasileiro.** Ouro Fino. EDIPA, 2003. 283p.

SILVA, A. C. **Principais causas que levam ao rompimento dos vínculos familiares de idosos institucionalizados (as).** Bauru: [S.N.] , 2006. 69p.

VIEGAS, S. M. **A identidade na velhice.** São Paulo: Ambar, 2006. 138p.

MOURA, B. E. **Família** : Casamento, Divorcio, Cumbinato, Filiação, Filhos de criação e legitimação adotiva. São Paulo: Universitaria, 1997. 286p.